

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento Pintor José
de Brito

VIANA DO CASTELO

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito, Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo			•	•	•
Jardim de Infância de Moreno, Viana do Castelo	•				
Escola Básica de Igreja, Cardielos, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Portuzelo, Meadela, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Igreja, Nogueira, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Outeiro, Além do Rio, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo	•	•			
Escola Básica de Perre, Viana do Castelo		•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento Pintor José de Brito – Viana do Castelo](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de abril de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica de Perre e a escola básica com jardim de infância de Santa Marta de Portuzelo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Pintor José de Brito, foi criado em 2002 e situa-se no concelho de Viana do Castelo. Abrange as freguesias de Outeiro, de Perre e de Santa Marta de Portuzelo, da união de freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda, da união de freguesias de Cardielos e Serreleis, e da união de freguesias de Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela. É constituído por um jardim de infância, cinco escolas básicas com educação pré-escolar, uma escola básica e a Escola Secundária Pintor José de Brito (escola-sede). Foi avaliado em 2011, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 1070 crianças e alunos. Destes, 124 (seis grupos) frequentam a educação pré-escolar, 363 (19 turmas) o 1.º ciclo, 177 (8 turmas) o 2.º ciclo, 268 (13 turmas) o 3.º ciclo, 45 os cursos vocacionais do 3.º ciclo (duas turmas), 73 (três turmas) os cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias e Línguas Humanidades) e 20 (uma turma) o curso vocacional do ensino secundário. Dos alunos matriculados, 2% não têm naturalidade portuguesa e 58% não beneficiam dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Têm computador e *internet* em casa 80,7% dos alunos do ensino básico e 88,2% do ensino secundário.

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação revela que a percentagem dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 14,4% e 8,5% e com formação secundária é de 22% e 15%, respetivamente. No que concerne às profissões, 19,8% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e 14,8% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

O pessoal docente é constituído por 129 elementos, dos quais 89,9% são dos quadros e 110 desses docentes têm mais de 10 anos de serviço. O pessoal não docente é composto por 49 profissionais: um técnico superior, um chefe dos serviços de administração escolar, nove assistentes técnicos e 38 assistentes operacionais. O Agrupamento conta ainda com um trabalhador colocado ao abrigo do programa Emprego-Inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional e seis tarefeiros.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das escolas da rede pública do país, são bastantes desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos do 12.º ano que não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a média do número de alunos por turma nos 6.º e 9.º anos e a média do número de anos de habilitação dos pais dos alunos do ensino básico e dos pais e das mães dos alunos do ensino secundário.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, tendo por referência as áreas de conteúdo das respetivas orientações curriculares, as educadoras fazem um diagnóstico das aquisições das crianças e procedem à avaliação do progresso das aprendizagens. Este progresso é sistematizado e registado, sendo as fichas descritivas

dadas a conhecer, trimestralmente, aos pais e encarregados de educação e refletidas em departamento curricular.

No ano letivo 2012-2013, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos situam-se acima do valor esperado. Do mesmo modo, as percentagens de classificações positivas nas provas finais dos 4.º, 6.º anos do ensino básico e as médias das classificações dos exames nacionais do ensino secundário de Português, Matemática A e História A situam-se também acima dos valores esperados. Já no 9.º ano, a percentagem de classificações positivas nas provas finais está aquém daquele indicador a Matemática e em linha a Português.

Não obstante o Agrupamento apresentar variáveis de contexto desfavoráveis, os resultados observados, no triénio de 2010-2011 a 2012-2013, registam uma tendência de melhoria na maioria dos indicadores observados.

Em síntese, conclui-se que os resultados observados se situam globalmente acima dos valores esperados.

O Agrupamento identifica os fatores externos e internos que determinam os resultados menos positivos que se verificam em alguns anos de escolaridade, faz uma reflexão aprofundada e implementa planos de ação, elaborados pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, por ano/turma e por disciplina, com o objetivo de ultrapassar os constrangimentos que condicionam os resultados escolares.

De acordo com a monitorização efetuada pelo Agrupamento, as taxas de abandono e desistência escolares, em 2013-2014, foram de 0,11%. No ano letivo em curso, a comissão de proteção de crianças e jovens tem identificado apenas um aluno em risco de abandonar a escolaridade obrigatória, do curso vocacional de Comunicação e Ofícios.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento assegura a participação dos alunos nos órgãos e estruturas onde têm assento (conselho geral e conselhos de turma). Desta participação resulta, de facto, um grande envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos estruturantes e na programação das atividades. Para alargar a sua participação na vida escolar, são promovidos também outros procedimentos de auscultação e responsabilização pela direção, designadamente a realização de assembleias de delegados de turma, previstas no regulamento interno e o sistemático incentivo e apoio dado à associação de estudantes para operacionalizar o seu plano de atividades. Contudo falta a participação dos alunos na equipa de autoavaliação.

A oferta complementar é a *cidadania* no 1.º ciclo e *literacias* nos 2.º e 3.º ciclos. A par da oferta complementar e de todas as atividades curriculares, os alunos participam em projetos de promoção dos princípios de voluntariado e solidariedade (recolha de vestuário, bens alimentares e brinquedos destinados a famílias carenciadas; recolha de tampinhas destinada à aquisição de cadeiras de rodas), de cidadania, de educação ambiental, educação para a saúde e higiene e segurança.

Os alunos conhecem as normas de conduta constantes do regulamento interno. O Agrupamento entanto, tendo em vista a eliminação de comportamentos inadequados, realiza um trabalho articulado e persistente que tem dado resultados positivos, pois a indisciplina tem vindo a diminuir. No início do ano letivo, quer a direção, quer os diretores de turma procedem a uma ampla divulgação dos direitos e deveres dos alunos. No ano letivo 2013-2014 houve sete participações disciplinares, as quais deram origem à aplicação de cinco medidas corretivas e duas medidas sancionatórias. No corrente ano letivo houve apenas um procedimento disciplinar com a aplicação de medida sancionatória.

Os critérios de avaliação contemplam a dimensão das atitudes e regras de convivência. Apesar de se tratar de um Agrupamento que se organiza para oferecer respostas educativas/formativas a públicos

muito diferenciados, alguns dos quais com baixas expectativas face à escola, ainda assim tem vindo a debater-se com a existência de alguns comportamentos perturbadores em sala de aula.

O Agrupamento acompanha regularmente o percurso escolar dos alunos, quer dos que frequentam os cursos científico-humanísticos, quer os cursos de natureza qualificante, sendo notório o impacto da escolaridade no seu percurso.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar, nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa, revela gosto em estudar, trabalhar e interagir nas escolas do Agrupamento. Os alunos manifestam elevados níveis de satisfação pelo facto de terem muitos amigos na escola e menor satisfação com a frequência de utilização do computador em sala de aula. Os encarregados de educação mostram-se satisfeitos e valorizam o trabalho dos docentes e a disponibilidade dos diretores de turma. Por sua vez, docentes e não docentes evidenciam como muito positivo a abertura da escola ao exterior e a disponibilidade da direção.

O Agrupamento valoriza os resultados académicos dos seus alunos. Neste sentido, o seu sucesso é devidamente reconhecido através da atribuição de *prémios de mérito e excelência*, publicamente divulgados/anunciados à comunidade educativa. Promove ainda a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, no âmbito das atividades letivas ou de enriquecimento curricular, participa em concursos e outras iniciativas e divulga os respetivos resultados e trabalhos. A disponibilidade e as apreciações positivas das entidades de acolhimento do estágio formativo dos cursos vocacionais são motivos de encorajamento.

A oferta educativa/formativa que o Agrupamento tem proporcionado a crianças e a jovens, por sua exclusiva responsabilidade ou em parceria com diversas entidades locais, tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade envolvente. A relação com as associações socioculturais e entidades públicas e privadas ligadas à educação, ao emprego, à saúde e ao apoio a pessoas portadoras de deficiência é visível na participação em projetos comuns.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os documentos estruturantes, designadamente o projeto educativo, o plano anual de atividades e o plano de desenvolvimento curricular, expressam orientações promotoras do planeamento assente numa lógica que privilegia a articulação vertical, horizontal e transversal do currículo.

Os docentes realizam trabalho colaborativo em sede de departamentos curriculares, de conselhos de turma e de ano, no caso do 1.º ciclo, planeando em conjunto por forma a assegurar uma gestão equilibrada do currículo. Deste modo, partindo das orientações do conselho pedagógico e tendo em consideração os planos curriculares, os departamentos elaboram as planificações curriculares anuais e trimestrais das disciplinas/áreas que os integram, as quais são objeto de reajustamentos sempre que se justifique.

A articulação interdepartamental é operacionalizada não só pelos coordenadores de departamento curricular como por diversas equipas de trabalho que integram, entre outros, docentes de vários departamentos. Este trabalho tem possibilitado a planificação e organização de ações conjuntas, bem como a rentabilização de meios e recursos físicos e humanos, o que é visível quando se trata da elaboração e da revisão de documentos estruturantes.

No processo de preparação da transição das crianças/alunos entre os níveis de educação e ensino existem práticas consolidadas de identificação/reflexão dos resultados e das dificuldades e das potencialidades apresentadas pelas crianças/alunos, que resultam de reuniões entre docentes, no sentido de garantir a sequencialidade educativa. O acolhimento dos alunos no 1.º ano de escolaridade é preparado com a apresentação e as boas-vindas enquadradas com visita guiada às instalações. Nos 2.º e 3.º ciclos, são recebidos pelo diretor de turma, que tem um papel importante na mediação da informação entre a família e a escola. No 5.º ano, os alunos são ainda acompanhados pelos mais velhos, que os orientam na sua integração e percurso no novo ambiente escolar.

Os planos de trabalho de grupo/turma são elaborados em coerência com as orientações curriculares de cada ano de escolaridade ou nível de educação e ajustados às necessidades dos grupos/turmas. Na sua estruturação, contempla-se o diagnóstico do grupo/turma e explicitam-se as competências gerais e transversais a desenvolver e a estratégia educativa global.

As bibliotecas escolares (da escola-sede e das escolas básicas de Perre e de Santa Marta) assumem-se como estruturas que promovem a articulação curricular pela sua dinâmica interdisciplinar e transversal a todo o Agrupamento. A articulação com as bibliotecas, enquanto recurso de apoio à prática pedagógica e impulsionadora de mudanças, está consolidada e alargada a todos os níveis de educação e ensino. Salienta-se o trabalho ao nível das *Literacias* e da oferta complementar da escola, que se tem assumido como um contributo pedagógico de suporte às aprendizagens e à construção do conhecimento ao longo da vida, de que resultou a integração da escola, em 2012-2013, na bolsa de escolas piloto selecionadas para implementarem o *Referencial Aprender com a Biblioteca*, trabalho que atualmente já se encontra alargado ao 9.º ano.

O plano anual de atividades manifesta o enquadramento sociocultural em que se insere o Agrupamento, através não só da diversidade e abrangência de iniciativas (de natureza científica, ambiental, artística, desportiva, cultural e solidária) como da sua pertinência em face dos recursos disponíveis e das parcerias realizadas. Como corolário dessa pluralidade da oferta formativa, o Agrupamento acolhe no seu seio algumas variantes curriculares, na área da música, destacando-se as três turmas de ensino artístico especializado da música, a aposta na prática cultural e desportiva, designadamente o xadrez, o futsal, o basquetebol e a natação no 1.º ciclo, a música na educação pré-escolar e os desportos náuticos.

Existe um trabalho colaborativo entre docentes, desde a fase de planificação à de execução e avaliação, que se operacionaliza por exemplo, na realização de projetos/atividades do plano anual, na elaboração de matrizes de provas comuns, na partilha de materiais pedagógicos, nas medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente, nas coadjuvâncias em sala de aula.

PRÁTICAS DE ENSINO

No que respeita às práticas de ensino evidencia-se, na sequência da articulação curricular, a diversificação de estratégias de ensino e de aprendizagem, bem como de contextos de educação e ensino, designadamente, com os protocolos estabelecidos com entidades parceiras. Esta questão assume-se como pressuposto para a organização e desenvolvimento de diversos projetos e é bem evidente no conjunto de atividades constantes no plano anual.

Neste âmbito, salienta-se a operacionalização de várias medidas de promoção do sucesso no sentido de responder às dificuldades de aprendizagem detetadas nos alunos (coadjuvação nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos em disciplinas estruturantes, apoio educativo, apoio pedagógico personalizado, apoio extraordinário e aulas

de recuperação, entre outras). Os conselhos de turma e os professores titulares de turma desenvolvem processos de adequação das práticas educativas e de ensino através do recurso a uma pedagogia diferenciada na sala de aula. O Agrupamento, como incentivo à melhoria do desempenho, tem instituído o *prémio de mérito e excelência*, abrangendo com esta iniciativa todos os ciclos.

O processo de avaliação especializada das crianças e alunos com necessidades educativas especiais envolve os educadores, os professores titulares de turma e das disciplinas e os diretores de turma, em estreita colaboração com os docentes da educação especial, com a psicóloga e os pais e encarregados de educação. Para estas crianças/alunos são, concertadamente, aplicadas as medidas mais adequadas e, sempre que necessário, respostas específicas de promoção à inclusão e à aprendizagem.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes evidenciam a sua adequação às características das crianças e dos alunos. Realça-se, neste âmbito o investimento feito na construção dos planos de grupo/turma, com adoção de uma matriz comum de suporte à sua elaboração.

O Agrupamento investe na implementação de metodologias experimentais, através de aulas laboratoriais. Assume particular importância a forte aposta nas práticas ativas e de pesquisa, em contexto da sala de aula e na adesão a iniciativas (*Concurso Canguru de Matemática, Concurso Inova, Concurso Ilídio Pinho, Olimpíadas da Biologia Júnior e Sénior*) adaptadas aos níveis de educação e ensino e aos perfis de alunos.

Também é prática sistemática, o recurso às tecnologias de informação e comunicação, tanto nos espaços da biblioteca escolar, na escola-sede, como nos jardim de infância e escolas básicas, a exemplo, a utilização do recurso Escola Virtual para bibliotecas escolares e a articulação entre as *Literacias* e as restantes disciplinas. O Agrupamento disponibiliza, ainda, recursos e tecnologia educativa que são usados como suportes ao desenvolvimento de competências estruturantes. Os computadores são utilizados, com alguma frequência, como ferramenta para elaboração de trabalhos de pesquisa ou outros.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva desenvolvem-se a nível dos grupos de recrutamento, estando a cargo do coordenador de departamento. Todavia, a observação da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas, ainda não constitui um procedimento intencional e com carácter sistemático.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento definiu, de forma clara, critérios gerais e específicos de avaliação e respetivos parâmetros e procedeu à sua divulgação, o que contribuiu para a organização do estudo dos alunos.

A avaliação diagnóstica realizada, sobretudo nos anos iniciais de ciclo em todas as disciplinas, é de grande importância na deteção das dificuldades e das potencialidades dos alunos e no planeamento da intervenção dos docentes tendo em vista aprendizagens bem-sucedidas de todos os alunos. O envolvimento dos alunos, em sede da avaliação formativa é um dos eixos fundamentais na regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação, no ensino básico e secundário, consubstancia-se na utilização de uma diversidade de instrumentos (testes, trabalhos de pesquisa individual e em grupo, registos de observação, registos de hétéro e autoavaliação, trabalhos de casa).

Existem reuniões das estruturas intermédias, onde se desenvolve trabalho colaborativo e de partilha na construção e redefinição de instrumentos de avaliação (avaliação diagnóstica e formativa), bem como na correção conjunta de provas (testes intermédios).

A coerência entre o que é ensinado e é avaliado consubstancia-se na uniformização dos procedimentos de avaliação, na calibragem de alguns instrumentos, na aferição das aprendizagens (testes intermédios) e na existência de critérios gerais e específicos claros. Estes são amplamente divulgados juntos dos alunos e encarregados de educação que os consideram justos.

O desenvolvimento do currículo é monitorizado em sede das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, servindo de suporte para a reformulações das planificações e a adoção de medidas de promoção do sucesso cujos efeitos são avaliados nas reuniões (intercalares e finais de período) dos conselhos de turma, monitorizadas pelos coordenadores de ciclo e refletidas em conselho pedagógico. Contudo, verifica-se a necessidade de maior investimento no (re)ajustamento das estratégias desenvolvidas nas disciplinas onde se regista maior insucesso, em particular nas do 3.º ciclo do ensino básico, visando a melhoria das aprendizagens e dos resultados.

A oferta educativa/formativa, a corresponsabilização dos alunos e pais e encarregados de educação no processo de ensino e de aprendizagem, a valorização do mérito e a articulação com entidades competentes, designadamente com a comissão de proteção de crianças e jovens, têm contribuído para que o abandono escolar não surja como um problema.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo apresenta uma diversidade de objetivos e de metas intrínsecas aos níveis de educação e ensino. Evidencia-se um quadro balizador e estruturado na qualidade das iniciativas e dos instrumentos de planeamento da educação, quer no plano anual de atividades, quer no projeto educativo. Após o primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, o Agrupamento vem prosseguindo o aprofundamento do sentido de pertença identitária, gerado no reconhecimento social e cultural pelos serviços prestados:-

No campo das coordenações pedagógicas (departamentos, ciclo e diretores de turma) ocorre uma atribuição de funções e de responsabilização pautada por princípios de continuidade, garantia de práticas integradas na ação educativa, segundo a natureza do currículo dos ciclos de estudo, em especial nos 1.º e 2.º ciclos. Também se evidencia a prática consolidada da ação mediadora do diretor de turma para com as famílias, seja em horário de atendimento oficial, seja em outro horário compatível com os compromissos laborais destes docentes e dos próprios pais e encarregados de educação, no intuito de acompanhar e avaliar melhor o trajeto formativo de cada aluno ao longo do seu processo de desenvolvimento pessoal e escolar.

Decorre ainda no ambiente escolar um quadro de trabalho regulado, motivador e participativo, através de reuniões frequentes (setoriais e interpares) da direção com os responsáveis dos departamentos curriculares, com a equipa de autoavaliação, com os serviços administrativos e com os assistentes operacionais.

O Agrupamento desenvolve várias parcerias com entidades públicas e privadas, entre as quais se destaca a câmara municipal, as juntas de freguesia, o agrupamento de saúde familiar, a comissão de proteção de crianças e jovens e as empresas locais.

A utilização dos espaços é bastante equilibrada e adequada ao desenvolvimento da ação educativa, que, de uma forma geral, evidenciam boas práticas de conservação, higiene e limpeza.

GESTÃO

A direção tem um quadro de atuação consciente, democrático e de respeito funcional, atuando com autonomia legítima e competente na relação com o pessoal docente e não docente, em especial nos processos de atos e das tarefas que promovem a boa gestão dos equipamentos e espaços escolares e induzem estratégias mais qualificadas para a promoção do sucesso educativo, aplicando orientações didáticas e pedagógicas plenamente interiorizadas e profissionalizadas, segundo critérios de equidade, de eficiência e de justiça.

Uma outra prática eficiente é a gestão dos recursos das bibliotecas escolares, quer para a educação pré-escolar e para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos quer para o ensino secundário, que potencia ou motiva a articulação curricular e a partilha de iniciativas pedagógicas de multidisciplinaridade e de enriquecimento pessoal e sociocultural.

Nesta comunidade educativa pratica-se uma gestão de serviço público consciente e focado na atualização e na valorização profissional de cada um dos colaboradores, quer pelo acesso a formação especializada, quer pela intervenção ou colaboração em projetos específicos com incidência nacional e municipal, p. ex. o programa Eco-Escolas, as olimpíades, os concursos literários locais, as provas desportivos e os festivais culturais.

Na relação do desenvolvimento educativo dos saberes com a forma como a comunicação interna e externa é processada, o conjunto das escolas do Agrupamento promove um ambiente facilitador de acesso e disseminação da informação vital ao ato educativo e de interesse para a vivência do trabalho quotidiano, privilegiando a comunicação eletrónica e gerindo a atualização dos conteúdos do seu portal eletrónico mas também recorrendo aos *placards* e quadros de afixação convencional de notícias e outra informação funcional utilitária.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação afigura-se como um vetor instrumental e incentivador para a regulação e melhoria da qualidade do ensino e da educação. No relatório da anterior avaliação externa (2011) referia-se que a autoavaliação era *incipiente* mas atualmente está assumida e interiorizada em todas as componentes/etapas da atividade educativa, muito em especial no quadro dos processos de articulação curricular e de práticas de reflexão e discussão dos resultados da avaliação final de ciclos de estudo, quer nos departamentos ou de grupos de recrutamento, quer nos conselhos de turma e também no conselho pedagógico.

A coordenação da comissão de autoavaliação evidencia um conjunto de práticas articuladas do seu trabalho com os consequentes planos de ação de melhoria e a redefinição de estratégias de ensino e de práticas de avaliação, decorrentes das metas e dos objetivos da aprendizagem previamente fixados. Também esta comissão demonstra um funcionamento aberto e influente na sua comunidade, auscultando e sendo auscultada pelos próprios atores educativos, inteirando-se substantivamente das situações problemáticas ou críticas para propor solução(es) ou implementar práticas de diálogo interpares, sistematizando e canalizando dados estatísticos, análises críticas e relatórios sumários de avaliação dos resultados académicos de final de ano e de transição de ciclos de ensino.

Nos últimos anos, esta comissão de autoavaliação diligenciou recomendações e propostas de atos e de orientações para a melhoria de desempenho funcional, de práticas profissionais e de planeamento melhorado do próprio serviço educativo. No entanto, necessita de (re)equacionar a constituição da equipa, dando-lhe um carácter mais representativo de toda a comunidade educativa.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos

fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As práticas de valorização dos resultados escolares dos alunos constituindo-se como incentivos a desempenhos exemplares e à melhoria contínua.
- O reconhecimento, por parte da comunidade educativa, do contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade local.
- A dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada nas respostas educativas diferenciadas e eficazes aos alunos com necessidades educativas especiais.
- A diversidade de atividades e projetos, que reforçam as condições de prestação do serviço educativo proporcionando experiências diversificadas às crianças e aos alunos.
- A ação das bibliotecas escolares na dinamização de atividades de natureza interdisciplinar, com reflexos na promoção da articulação curricular.
- A liderança mobilizadora da direção e o dinamismo das lideranças intermédias favorecedores do sentimento de pertença, com efeitos na prestação do serviço educativo.
- A eficácia de mecanismos estratégicos de gestão de recursos humanos e materiais, com vista a alcançar progresso nos resultados das aprendizagens e na boa imagem pública do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A instituição de procedimentos de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional dos docentes.
- O (re)ajustamento das estratégias desenvolvidas nas disciplinas onde se regista maior insucesso, visando a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
- A representação da comunidade educativa na constituição da equipa de autoavaliação no sentido de assegurar o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

17-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Maria José Rangel, Acácio de Brito, José Cruz Lopes.